

VISÃO DO CORREIO

Inimigos de Brasília

Brasília se transformou em patrimônio mundial antes de se constituir patrimônio nacional. A inversão de decisões criou delicado problema constitucional. O artigo 182 da Lei Maior exige que todas as cidades com mais de 20 mil habitantes tenham plano diretor. E a capital do Brasil não o tem.

O plano diretor seria, naturalmente, o projeto Lúcio Costa. Mas não é. Será necessário outro documento para legalizar o elaborado pelo gênio, aquele que informa ter Brasília nascido do gesto simples de quem assinala um ponto ou dele toma posse. Enfim, o sinal da cruz.

A exigência legal deve ser cumprida. Mas Brasília ainda luta contra adversários internos e externos. Os de fora sofrem da nostalgia e querem retornar a capital para a beira-mar. Serão vencidos pela ação natural do tempo. Mas os que estão aqui constituem o grupo mais perigoso. São pessoas movidas apenas pelo interesse da especulação imobiliária, que não hesitam em modificar o traçado original.

É aí que mora o perigo. O Plano Piloto é, na verdade, o roteiro básico. Basta reaprovar-lo e a exigência constitucional estará atendida. Discutir um novo plano diretor para Brasília, incluindo toda a área considerada patrimônio mundial, é decisão de alto risco. A cidade está sendo, lentamen-

te, retalhada pela persistente ação de grileiros, posseiros e políticos que pretendem fazer carreira populista com base na invasão de terras públicas.

Rediscutir os fundamentos do Plano Piloto significa abrir uma porta para que, no debate, se infiltre o político ou o especulador imobiliário. Empresários da construção civil falam, ainda de maneira tímida, na liberação do gabarito nas superquadras. Outros querem avançar pelas áreas verdes. Os condomínios proliferam por toda a cidade. E a região do Taquari, antes mesmo de ser licitada pela Terracap, está comprometida por invasões.

Cada cidade tem sua peculiaridade. Em Washington, nada pode ser mais alto que o monumento de George Washington. Em Milão, nenhum prédio ultrapassa, em altura, a torre da Catedral, onde estão alguns dos pregos que, supostamente, prenderam Jesus Cristo à cruz. Brasília tem suas medidas, suas capacidades e seus objetivos definidos pelo magnífico texto de Lúcio Costa. Basta ler os parágrafos de estilo conciso do professor para entender a cidade proposta.

O essencial é preservar Brasília como foi concebida. A discussão deve passar ao largo do debate político-partidário e centrar o foco na tentativa de avançar além das conquistas do magnífico trabalho realizado há pouco mais de quatro décadas. O objetivo é manter a capital do Brasil na forma imaginada por seus criadores. Não modificar um projeto que é admirado, estudado e louvado em todo o mundo.